

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

ISSN 2177-3688

VOCABULÁRIO CONTROLADO NO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL

CONTROLLED VOCABULARY AT THE MUSEUM OF CONTEMPORARY ART OF RIO GRANDE DO SUL

Elias Palminor Machado - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Renata Cardozo Padilha - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esse trabalho apresenta um estudo de caso da utilização do *Art & Architecture Thesaurus* como vocabulário controlado do repositório digital do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Essa pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada e exploratória, fazendo uso das técnicas bibliográficas e documental. O resultado demonstrou que é possível utilizar o *Art & Architecture Thesaurus* como vocabulário controlado em alguns metadados do repositório digital, sendo necessária a tradução de termos em português. A utilização do *Art & Architecture Thesaurus* no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul demonstrou que esse vocabulário controlado contempla mais de 87% dos termos usando no repositório digital da instituição, sendo necessária a tradução de 50% dos termos. Em suma, compreende-se indispensável que os Museus e a Museologia desenvolvam mais sistemas de organização do conhecimento com o foco no controle terminológico para o uso em repositórios digitais, como tesouros e vocabulários controlados.

Palavras-chave: museus; vocabulários controlados; sistemas de organização do conhecimento; *Art & Architecture Thesaurus*; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

Abstract: This paper presents a case study of the use of the *Art & Architecture Thesaurus* as a controlled vocabulary for the digital repository of the Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul. This research has a quali-quantitative approach, of an applied and exploratory nature, making use of bibliographic and documental techniques. The result showed that it is possible to use the *Art & Architecture Thesaurus* as controlled vocabulary in some metadata of the digital repository, being necessary the translation of terms in Portuguese. The use of the *Art & Architecture Thesaurus* in the Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul showed that this controlled vocabulary includes more than 87% of the terms used in the institution's digital repository, with the need for translation of 50% of the terms. In summary, it is understood as indispensable that Museums and Museology develop more knowledge organization systems focused on terminology control for use in digital repositories, such as thesaurus and controlled vocabularies.

Keywords: museums; controlled vocabularies; knowledge organization systems; *Art & Architecture Thesaurus*; Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a experiência de implementação do repositório digital Tainacan no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) com foco na aplicabilidade do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) do *Getty Research Institute*.

Dentro desse contexto, procurou-se demonstrar a importância dos museus utilizarem sistemas de organização do conhecimento (SOC) na implementação de repositórios digitais para seus acervos e averiguar se é possível utilizar o AAT, desenvolvido em outro país e em outra língua (inglês), em uma instituição de arte contemporânea brasileira, verificando a quantidade de termos que o MACRS utiliza e quantos estão presentes nele.

Dessa forma, serão apresentados o desenvolvimento dos primeiros SOCs para acervos museológicos, bem como as vantagens e as limitações do uso do AAT no MACRS, com base na análise da quantidade de termos que o museu utiliza, as equivalências e as traduções no AAT.

A metodologia empregada para a pesquisa é de natureza tanto qualitativa quanto quantitativa, e é caracterizada como aplicada e exploratória. A pesquisa utiliza técnicas bibliográficas e documentais para investigar a aplicação do AAT como um vocabulário controlado no repositório digital do MACRS. O estudo tem como objetivo entender até que ponto o AAT pode ser efetivamente usado para controle terminológico dentro dos metadados do repositório digital. O estudo tem o foco em avaliar a viabilidade e eficácia da implementação do AAT como um vocabulário controlado para o repositório digital do MACRS.

2 IMPLEMENTAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL NO MACRS

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) foi criado em 04 de março 1992, através do Decreto-Lei nº 34.205, no governo de Alceu Collares, e no dia 18 do mesmo mês foi inaugurado. O então diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi), Gaudêncio Fidelis, foi seu fundador e primeiro diretor, passando a coordenar os dois espaços ao mesmo tempo.

A arte contemporânea como categoria artística, de modo geral, opera em contramão e desafia os princípios estabelecidos do que é uma obra de arte e do que se entende por preservação de uma obra no contexto museológico. Visto que novas linguagens artísticas como instalações, arte performática, arte digital têm se tornado cada vez mais presentes em acervos museológicos, o caráter efêmero e complexo das produções artísticas contemporânea

provoca uma oscilação na trama conceitual e operacional do fazer museal e propõe novos desafios às práticas de preservação, comunicação e pesquisa de acervos.

Nesse sentido, a documentação museológica é de extrema relevância para o cumprimento do papel dos museus como unidades de informação, já que nesses espaços as informações são produzidas, preservadas e comunicadas. Além disso, a informação “não pode ser pensada fora de um contexto social. Ou fora de uma organização. Ela é essencialmente relacional e portanto, organizativa e organizadora” (ALMINO, 1986, p.35). Sabe-se, ainda, que as unidades de informação são imprescindíveis para a preservação e publicização da informação, pois têm como objetivo a gestão desse conteúdo, com intuito de melhorar o uso e o acesso a ela e, assim, ter a possibilidade de criar um novo conhecimento (BEZERRA; ALMEIDA; MOTA, 2017). Todavia, Macedo e Oliveira (2009, p. 420) sinalizam que os sistemas de documentação foram criados para uma arte dita “tradicional” e que não estão ajustados à complexidade apresentada por parte da produção artística da segunda metade do século XX, nem à importância que a documentação pode ter enquanto estratégia de preservação.

É nesse cenário que repositórios digitais podem ser entendidos como um valioso recurso no desafio de documentar acervos de arte contemporânea e também de comunicá-la. Da mesma forma, o objeto museológico adquire, frente à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), novas performatividades e possibilidades interpretativas, ao ser disponibilizado online em repositórios digitais organizados.

O projeto de implementação do Tainacan no MACRS iniciou-se após o estabelecimento de uma parceria entre o museu e o projeto de extensão "Gestão e Divulgação de Acervos" do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A metodologia adotada foi uma adaptação daquela empregada pela equipe da Universidade Federal de Brasília (UnB) em colaboração com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) para a implantação do Tainacan nos museus vinculados ao Ibram (Quadro 1).

Quadro 1 - Plano de trabalho do projeto Tainacan/MACRS

Nº	Etapa	Descrição
1	Análise	Realização de um diagnóstico da situação atual do Museu, examinando a documentação do acervo existente no Museu, a fim de “compreender como o museu vinha até então fazendo a gestão da informação de sua documentação” (Martins e Martins, 2021, p. 100), e identificar a estratégia atual de gestão da informação do Museu.
2	Coleta	Levantamento e processamento dos dados do acervo a serem tratados e sistematizados para posterior migração para o repositório digital.

3	Tratamento	Estudo e definição de um padrão de metadados para o MACRS, definição das configurações dos metadados no Tainacan, normalização de termos utilizados através da adoção de tesouros e vocabulários controlados e padronização de instruções de preenchimento dos metadados através da elaboração de um manual de preenchimento.
4	Migração	Migração dos dados para a nova instalação do Tainacan MACRS, e criação de páginas customizadas no repositório.
5	Publicação	Lançamento e disponibilização da coleção piloto ao público

Fonte: Adaptado de Mello (2023, p. 65).

Na etapa de Tratamento, foi feito um estudo de metadados, comparando os metadados utilizados pelo MACRS com os metadados do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM) publicados na resolução normativa nº 6 do IBRAM¹, que estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico, visando à realização do INBCM, conforme previsto no Estatuto dos Museus (BRASIL, 2009).

O Artigo 7º da resolução estabelece 15 elementos de descrição para identificação de bens culturais de caráter museológico, sendo 9 obrigatórios e 6 facultativos. Os obrigatórios são: número de registro; situação; denominação; autor; resumo descritivo; dimensões; material/técnica; estado de conservação; condição de reprodução. Os facultativos são: outros números; título; classificação; local de produção; data de produção; mídias relacionadas.

Para além de ser um instrumento para proteção e difusão dos bens culturais musealizados, o INBCM supre a carência de um padrão nacional para a descrição de informação sobre o objeto museológico, em nível de inventário. São muitos os benefícios na adoção de um padrão para a documentação museológica dentre os quais a possibilidade dos museus “falarem uma mesma língua”, realizarem intercâmbio de informações, além de permitir a busca integrada dos dados (OLIVERA; FEITOSA, 2021, p. 75).

Após esse primeiro estudo, foram agregados outros metadados, que tiveram como origem o *VRA Core 4.0* da *Visual Resources Association*², padrão de metadados que é amplamente utilizado na descrição de obras de Arte, bem como na descrição de suas reproduções fotográficas. O *Categories for the Description of Works of Art*³ (CDWA) do *Getty Research Institute*, esquema de metadados específico para obras de artes sendo que suas

¹ Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Resolucao-Normativa-Ibram-n6-de-31-de-agosto-de-2021.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

² Disponível em: <https://vraweb.org/resources/cataloging-cultural-objects/>. Acesso em: 19 set. 2023.

³ Disponível em: https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/definitions.html. Acesso em: 19 set. 2023

recomendações são baseadas em pesquisas feitas com usuários de modo a refletir a prática comum da catalogação aliada ao fortalecimento e promoção de boas práticas nesta área (SILVA, 2020). O *Dublin Core*⁴, da iniciativa chamada DCMI (*Dublin Core Metadata Initiative*), que é um padrão baseado no pressuposto de que a busca por recursos de informação deve ser independente do meio em que estão armazenados (SANTAREM SEGUNDO, 2010). O ECLAP⁵, desenvolvido pela Europeana, que contribui nos metadados específicos para as performances artísticas. E o Simba do MNBA.

No total, o Tainacan do MACRS ficou configurado com 57 metadados (27 públicos e 37 privados), separados em 7 sessões: a) sobre a Obra, onde estão os metadados gerais da obra, como número de registro, título, denominação, classificação, autoria, data e local de produção, material e técnica, suporte, dimensões entre outros; b) aquisição, com informações sobre o processo de aquisição do acervo; c) localização; d) pesquisa, com dados sobre as análises das obras, históricos de exposições, publicações e prêmios; e) metadados da imagem, com metadados específicos da imagem que foi colocada no repositório; f) controle de catalogação; e g) *feedback*, com informações de como o público pode entrar em contato com o Museu para indicar algum erro ou contribuir no processo de documentação Museológica.

Dos 57 metadados atuais do MACRS, 19 foram configurados como tipo de metadado taxonomia. Esse tipo de configuração permite que se classifiquem os termos adicionados neles, além de ter a possibilidade de controlar a inserção de novos termos, funcionando, também, como um vocabulário controlado que vai auxiliar tanto na entrada dos dados, quanto na recuperação precisa da informação. Além desse tipo de configuração de taxonomia, o Tainacan permite mais 8 tipos de metadados para você configurar o seu repositório⁶.

3 USOS DE SOC NO MACRS

SOC são instrumentos que organizam e representam a informação, como, sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, arquivos de autoridade, taxonomias, vocabulários controlados, tesauros, mapas conceituais, redes semânticas e ontologias (HODGE, 2000). Tem como função a organização e recuperação da informação e a padronização terminológica facilitando e orientando a indexação dos dados e o uso deles.

⁴ Disponível em: <https://www.dublincore.org/>. Acesso em: 19 set. 2023

⁵ Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/eclap>. Acesso em: 19 set. 2023

⁶ Disponível em: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/metadata?id=tipos-de-metadados>. Acesso em: 19 set. 2023.

Podem variar de esquema simples até multidimensionais (CARLAN; MEDEIROS, 2012). Eles fazem a tradução dos dados dos documentos originais e completos para esquemas estruturados sistematicamente, que representam esses dados, organizando, assim, a informação e o conhecimento e, por consequência, facilitando a recuperação das informações contidas nesses documentos.

No caso específico do campo dos museus, os SOC mais utilizados são os tesouros e os vocabulários controlados, porém, vale destacar que ainda temos bem poucos desses instrumentos disponíveis para a utilização nos repositórios digitais e em outros sistemas de informação, sendo os principais tesouros na língua portuguesa apresentados no Quadro 2, a partir da pesquisa feita pelo autores Siqueira; Carmo; Martins (2019) e Silva (2020).

Quadro 2 - Tesouros e Vocabulários controlados

N.	Nome do Tesouro	Link	Idioma
1	IconClass	https://iconclass.org/	en-us e pt-br
2	Thesaurus de Acervos Museológicos	https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190600/17110014-thesaurus-para-acervos-museologico-serie-tecnica-vol-1.pdf	pt-br
3	Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros	https://www.thesauromuseus.com.br/	pt-br
4	Art & Architecture Thesaurus (AAT)	https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat	en-us e pt-br
5	Thesaurus of Geographic Names (TGN)	https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/tgn/	en-us e pt-br
6	Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira	http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/apresentacao.html	pt-br
7	Tesouro de Cultura Material dos Índios no Brasil	http://www.unesco.org/new/en/brasil/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/publications/depository-libraries-in-brazil/#c154418	pt-br
8	Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa	http://thesaurisonline.museus.ul.pt/geral.aspx	pt-br
9	Vocabulários Colaborativos da Disciplina de Linguística Documentária	https://lingdocumentarias.eca.usp.br/vocab/index.php	en-us e pt-br

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Thesaurus Para Acervos Museológicos das autoras Helena Ferrez e Maria Helena Bianchini (1987), é uma fonte de controle terminológico que instrumentaliza o processo de classificação e denominação de artefatos. Vale destacar que essa é a primeira obra brasileira a propor uma classificação para os objetos de coleções históricas.

Ele foi criado com o objetivo de tornar a indexação do conteúdo temático de documentos/objetos mais consistente e garantir maior precisão na recuperação de informações. E, ainda hoje, é o principal SOC utilizado pelos museus brasileiros, tanto pela sua importância, quanto pelas poucas opções disponíveis para serem utilizadas.

Este tesouro não teve como propósito a classificação geral dos objetos/documentos criados pelo homem, se resumindo à classificação apenas de alguns museus brasileiros, principalmente os museus históricos. Não representando a totalidade dos conhecimentos de um acervo, mas fornecendo um modelo de extrema importância, sendo até hoje muito recomendado para que outros trabalhos possam ser desenvolvidos em cima do que foi proposto e para a organização do conhecimento referente à hierarquização dos objetos em um museu (ALBUQUERQUE, 2015). Cabe salientar que a própria autora não o indica para o uso em museus de arte contemporânea (SILVA, 2013, p. 39). De acordo com Hodge (2000), os SOCs são considerados o "coração" dos Sistemas de Recuperação da Informação em bibliotecas, museus e arquivos. Não existindo um esquema de classificação do conhecimento que seja unânime e aceito por todos. Um SOC pode ser relevante e vantajoso para uma determinada cultura, coleção ou domínio, enquanto para outros pode não ser a melhor opção (CARLAN; MEDEIROS, 2012).

Um dos maiores desafios da Museologia é a ideia de se produzir um tesouro que contemple toda a diversidade de tipologias de acervos que se encontram nos museus. Mesmo sendo facilitada pelas TIC, esse ainda é um processo muito complexo e ambicioso, com a necessidade de mais projetos que foquem em tipologias diferentes e que utilize um SOC já consolidado como o AAT e faça a tradução dos termos.

No campo das artes brasileiras, são poucos os SOC disponíveis para a utilização em repositórios digitais. As principais iniciativas nesse sentido foram o Vocabulário Controlado de Arte, Controle de Autoridades e Listas Auxiliares do Museu de Arte de São Paulo (MASP⁷) e os Vocabulários Controlados da Biblioteca do Museu Lasar Segall⁸. Alguns museus produziram

⁷ Disponível em: <http://139.162.178.118/pesquisa/pt/vocab/formulario.html>. Acesso em 19 set. 2023.

⁸ Disponível em: <http://www.acamls.org.br/biblioteca/vocabularios-controlados/>. Acesso em 19 set. 2023.

vocabulários controlados próprios, como o caso do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, dentre outros.

As obras culturais se configuram em recursos informacionais complexos, que necessitam de sistemas capazes de estabelecer vínculos entre as informações contidas nelas mesmas e na documentação a seu respeito, o que inclui documentos primários e os respectivos metadados. É nesse contexto que se situam os vocabulários do Getty, utilizados pela comunidade internacional de pesquisadores em história da arte (MARINGELLI; SILVA, 2019, p. 285).

No MACRS, dos 19 metadados configurados como taxonomia, em 8 foram utilizados SOC:

Quadro 3 - Uso de Vocabulários controlados no MACRS

Metadados	SOC
Denominação	AAT
Material/Técnica	
Suporte/Formato	
Identidade de gênero	Thesa ⁹
Orientação sexual	
Classificação	Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros ¹⁰
Local de Produção	IBGE
Situação	INBCM

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A escolha pela utilização do AAT como vocabulário controlado foi pelas poucas opções disponíveis e também para servir como uma pesquisa aplicada para indicar se era possível utilizar esse vocabulário nos museus de artes contemporâneas no Brasil.

O *Getty Research Institute* (GRI) faz parte da *Getty Foundation*, que é um instituto de pesquisa dedicado às artes visuais, cujas atividades englobam montagem de exposições, organização de eventos, salvaguarda, preservação e publicização de livros, documentos e publicações. O GRI desenvolveu um vocabulário destinado à história da arte que chamam de *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), publicado pela primeira vez em 1990, em formato impresso e eletrônico. O AAT é um vocabulário estruturado hierarquicamente e facetado, que

⁹ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/terms/283>. Acesso em: 19 set. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://www.tesaumuseus.com.br/>. Acesso em: 19 set. 2023.

possui relações poli-hierárquicas (os termos podem pertencer a mais do que um pai, de equivalência e associativas) (SILVA, 2020).

O termo facetas foi introduzido pela primeira vez em classificação bibliográfica por Ranganathan, que define a análise de facetas como "o processo mental através do qual são enumerados os possíveis conjuntos de características que podem formar as bases da classificação de um assunto" (ROSA, 1973, p. 208 *apud* JORGE, 2011, p. 15).

No AAT as facetas são as maiores divisões da estrutura deste SOC. Nelas, os conceitos foram organizados e agrupados de acordo com suas características comuns. Atualmente, o AAT está organizado com 7 facetas, com cada faceta tendo no mínimo uma hierarquia (subfaceta), sendo 34 no total: Faceta Conceitos Associados; Faceta Atributos Físicos; Faceta Estilos e Períodos; Faceta Agentes; Faceta Atividades; Faceta Materiais e Faceta Objetos¹¹.

O AAT foi desenvolvido para ser usado com materiais visuais e objetos de museus, principalmente em sistemas informatizados. É importante destacar que ele tem influências do *Thesaurus Artis Universalis* (TAU) do Comité International de l'Histoire de l'art (CIHA), baseado em listas de terminologia existentes na década de 1980. O AAT é compilado segundo as normas ISO 25964-1 (2011) e ANSI/NISO Z39.19-2010 (2010) para a construção de tesauros, sendo um projeto de referência, constantemente mencionado nos estudos sobre a temática na área da arte, arquitetura e cultura material. Atualmente, conta com 478 mil termos cadastrados em língua inglesa, com tradução para 136 línguas diferentes, variando de 91 mil termos traduzidos para o chinês e 70 para o grego¹². Para o português foram traduzidos 2081 termos até o momento¹³. Atualmente o *Collaborative Vocabulary of Art and Architecture* (CVAA-BR), coordenado pela professora doutora Vânia Mara Alves Lima, está trabalhando na tradução de termos adicionais do ATT para o português. O projeto já disponibiliza um site¹⁴ com 4136 termos traduzidos. A proposta final visa ampliar o alcance do AAT, uma vez que termos que descrevem a arte brasileira serão incorporados a ele. Isso beneficiará outros

¹¹ Para mais informações acessar: <https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/about.html>. Acesso em: 19 set. 2023.

¹² Disponível em: https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat_in_depth.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

¹³ Disponível em: <https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/>. Acesso em: 19 set. 2023.

¹⁴ Disponível em: <https://lingdocumentarias.eca.usp.br/vocab/sobre.php>. Acesso em: 19 set. 2023.

países de língua portuguesa e a versão final do vocabulário estará disponível em uma plataforma aberta (TemaTres)¹⁵.

3.1 Análise dos metadados com o uso do AAT

O metadado denominação é uma informação obrigatória do INBCM. No MACRS, esse metadado identifica o gênero de obra descrito. De uma maneira geral, a definição refere-se à forma física, função ou meio da obra (por exemplo, escultura, pintura, gravura, etc.). Atualmente, estão cadastrados 21¹⁶ termos neste metadado e foi utilizado como vocabulário controlado o AAT.

Tabela 1 – Termos no metadado Denominação

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	20	95%
Termos não encontrados	1	5%
Termos traduzidos	17	85%
Termos não traduzidos	3	15%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Desses 21 termos, 3 não têm tradução no AAT (e apenas um não foi encontrado, que é o termo “fotoperformance”. Por ser um metadado com poucos termos cadastrados e ser uma forma mais abrangente de classificar o do acervo do MACRS, faz com que seja possível a utilização do AAT como vocabulário controlado, pois temos mais de 95% dos termos com equivalência. Sendo necessário fazer uma revisão sobre o termo não encontrado para ver se o mesmo é utilizado em outros SOC e caso não seja, adequar a definição do mesmo para um que esteja registrado no AAT.

O próximo metadado que foi analisado é o Material/Técnica, também um metadado obrigatório do INBCM, que no MACRS contempla as substâncias ou materiais utilizados na criação de uma obra, bem como quaisquer técnicas de produção, processos ou métodos incorporados em sua fabricação. Os materiais são as substâncias com as quais o trabalho é composto e a técnica engloba os instrumentos, processos e métodos utilizados na aplicação

¹⁵ Disponível em: https://nkos.dublincore.org/2021NKOSworkshop/LIMA_CVAA-NKOS_2021_AAT.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

¹⁶ Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1oRbGwBEbpxQmWmbI8hLI3vd8pt2ij7kBrT4ttsKv3Ew/edit?usp=sharing>. Acesso em: 19 set. 2023.

de materiais. No momento, essa taxonomia tem 124¹⁷ termos cadastrados e também foi utilizado o AAT como vocabulário controlado.

Tabela 2 – Termos no metadado Material/Técnica

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	112	90%
Termos não encontrados	12	10%
Termos traduzidos	54	48%
Termos não traduzidos	58	52%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Esse metadado obteve um retorno de mais de 90% de equivalência de termos no AAT, porém, mais da metade deles não tem tradução para o português, o que pode ser uma barreira para que ele seja adotado em outras instituições. No caso do MACRS, optou-se em manter o uso do vocabulário e fazer a tradução dos termos que faltavam, a partir da definição do próprio AAT, indicando aos usuários e catalogadores que era uma tradução livre e com link para a fonte original.

O último metadado que utilizou o AAT como vocabulário controlado foi o Suporte/Formato, que é um desdobramento do metadado Material/Técnica. No MACRS, esse metadado contempla os materiais em que a informação é registrada, o meio físico sobre o qual materiais e técnicas são aplicados, ou o formato digital, caso a obra seja nato-digital. Atende, majoritariamente, às coleções de desenho, pintura e fotografia.

Tabela 3 – Termos no metadado Suporte/Formato

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	27	71%
Termos não encontrados	11	29%
Termos traduzidos	8	30%
Termos não traduzidos	19	70%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nesse metadado, temos os menores índices de termos equivalentes no AAT. Dos 38 termos¹⁸ cadastrados nessa taxonomia, 27 foram encontrados no vocabulário controlado e apenas 8 termos tinham tradução para o português. Assim como nos dois metadados

¹⁷

Disponível

em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Dpo6QmgpXKHV3O4GExlWXU7dOs2hi59gJmrnghwUvCM/edit?usp=sharing>. Acesso em 19 set. 2023.

¹⁸ Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1oql--fmdW5VoJ1CEm2Ui75Nvq3GEUKeOctbwmoPAdCA/edit?usp=sharing>.

Acesso em: 19 set. 2023.

anteriores, a equipe definiu que iria seguir utilizando o AAT fazendo as traduções. Analisando os termos que não tinham equivalência no SOC utilizado, é possível identificar que dos 11 termos 10 estão relacionados a formato de dados de arquivos digitais. Portanto, para esses termos foram adotados dois sites como referência¹⁹.

Do total de 183 termos cadastrados nessas 3 taxonomias, mais de 85% têm equivalência no AAT e 50% já estão traduzidos.

Tabela 4 – Total de termos

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	159	87%
Termos não encontrados	24	13%
Termos traduzidos	79	50%
Termos não traduzidos	80	50%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Embora haja uma alta taxa de equivalência entre os termos usados nas taxonomias do repositório e aqueles no AAT, ainda existem áreas que requerem atenção, particularmente em relação à tradução de termos e à inclusão de termos que atualmente não são encontrados no AAT. Sendo interessante que mais instituições brasileiras utilizem o AAT, compartilhando experiências, conhecimentos e traduções. Fortalecendo esta ferramenta e garantindo que ela continue a atender às necessidades específicas de diferentes comunidades e tipos de coleções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso do uso do AAT no MACRS demonstra que já é possível a utilização deste SOC em alguns metadados do repositório digital implementado na instituição. Porém, é necessário fazer uma revisão nos termos para os quais não foi encontrada equivalência e verificar se outros não são mais adequados, já que a instituição adotou como vocabulário controlado o AAT.

É necessário fazer uma análise com outras instituições que trabalham com essa mesma tipologia de acervos e verificar como ficaria a realidade desses outros espaços que não utilizaram o AAT como vocabulário controlado e se seria uma fácil adaptação para eles. Ao considerar essa perspectiva, vale lembrar que esse caminho seria o mais interessante, devido

¹⁹ Disponível em: <https://filememo.info/> e <https://guides.lib.umich.edu/c.php?g=282942&p=1885348>. Acesso em: 19 set. 2023.

à importância da adoção do AAT como SOC por mais museus brasileiros, já que temos apenas 1% dos termos traduzidos para o português, seguindo o exemplo dos museus chilenos que fizeram um projeto com o *Getty* e traduziram mais de 100 mil termos²⁰.

Assim sendo, é fundamental que se desenvolvam mais SOCs para serem utilizados pelas instituições museológicas, principalmente para acervos que tenham uma temática muito particular. Vale ressaltar, também, que é muito importante que se desenvolvam mais pesquisas e produção científica sobre essa temática. É preciso considerar que, no atual contexto social em que estamos vivendo, não faz sentido não aproveitar uma ferramenta que já está consolidada e que é utilizada por diversas coleções, sendo interessante desenvolver parcerias para executar um projeto em conjunto de tradução dos demais termos do AAT.

Como foi demonstrado na pesquisa TIC Cultura 2020, apenas 12% dos museus brasileiros utilizam repositório digital para salvaguardar e comunicar o seu acervo. Quanto desses museus utilizam algum SOC nos seus repositórios digitais? Precisamos avançar no desenvolvimento de processos informacionais e comunicacionais mais condizentes com o papel básico das instituições museológicas de preservação, pesquisa e comunicação que dialoguem com experiências consolidadas no âmbito dos SOCs que podem ser encontradas nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. **Anais [...]**.

Paraíba, 2015. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2969/0>.

Acesso em: 26 jun. 2023.

AMERICAN NATIONAL STANDARD INSTITUTE / NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. ANSI/NISO Z39.19-2010. **Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies**. [S.l.], 2005. Disponível em:

<https://groups.niso.org/higherlogic/ws/public/download/12591/z39-19-2005r2010.pdf>.

Acesso em: 06 de fev. de 2024.

ALMINO, João. **O segredo e a informação**: ética e política no espaço público.

São Paulo: Brasiliense, 1986.

BEZERRA, Alla Moana Cordeiro de Souza; ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro; MOTA,

²⁰ Disponível em: <https://www.aatespanol.cl/>. Acesso em: 19 set. 2023.

Denysson Axel Ribeiro. Museu como unidade de informação e preservação da memória: uma análise na fundação memorial Padre Cicero em Juazeiro do Norte. **Revista folha de rosto**, v.3, n. esp., p. 96-104, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/256/175>. Acesso em: 06 de fev. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Marisa Brascher Basílio. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 53–73, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: FÓRUM NORDESTINO DE MUSEU, 4., Recife. **Anais [...]**. Recife: IBPC/Fundação Joaquim Nabuco, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/31151406/Documenta%C3%A7%C3%A3o_Museol%C3%B3gica_Teoria_para_uma_Boa_Pr%C3%A1tica. Acesso em: 26 jun. 2023.

HODGE, Gail. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries**: beyond traditional authorities files. Washington, D.C., 2000. Disponível em: <https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>. 06 de fev. de 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZATION OF STANDARDIZATION. ISO 25964-1. **Information and documentation**: thesauri and interoperability with other vocabularies - part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: ISO, 2011. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/53657.html>. Acesso em: 06 de fev. de 2024.

JORGE, Natália Maria da Costa. **Ensaio sobre o AAT-Art & Architecture Thesaurus**: Proposta terminológica de adaptação à realidade portuguesa. 2011. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Portugal, 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/57042>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MACEDO, Rita; OLIVEIRA, Cristina. Novos Documentos na Preservação do Efêmero. In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA, 1., 2009, Porto. **Anais [...]**, Porto, p. 414, 2009. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8034.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva; SILVA, José Fernando Modesto Modesto. Desenvolvimento de vocabulários controlados para obras culturais: a Pinacoteca de São Paulo e o Getty Research Institute. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 15, p.282-293, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1360>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MELLO, M. L. M. **Projeto MACRS em rede**: a implementação do software Tainacan para difusão do acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258850>. Acesso em: 18 set. 2023.

SANTAREM SEGUNDO, J. E. **Representação Iterativa**: um modelo para repositórios digitais. 2010. 224f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103346>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, Anna Paula da. **Entre conceitos de documentação museológica e arte contemporânea**: análise do Donato como sistema de catalogação do acervo do Museu Nacional do Conjunto Cultural da República (2011-2013). 2013. 218f., Monografia (Bacharelado em Museologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6178>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, Camila Aparecida da. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros**: uma proposta. 2020. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01032021-162722/pt-br.php>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SIQUEIRA, Joyce; CARMO, Danielle; MARTINS, Dalton Lopes. Tesouros para acervos do patrimônio cultural: panorama e características. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: ANCIB; Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/inde..php/enancib/2019/paper/view/1444>. Acesso em: 26 jun. 2023.